

Regional

SUL DO ESTADO

Bom Jesus do Norte, a terra dos veículos

Com 9.476 habitantes, cidade tem registro de 10.710 automóveis. Há mais veículos emplacados do que moradores

Alessandro de Paula
BOM JESUS DO NORTE

Na pequena cidade de Bom Jesus do Norte, no extremo Sul do Estado, um fato curioso chama a atenção em comparação com outros municípios capixabas: existem mais veículos emplacados do que moradores.

São 10.710 veículos registrados, segundo levantamentos do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). Já a população, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 9.476 habitantes. Ou seja, é como se cada morador fosse dono de um veículo — moto, carro, ônibus ou caminhão — e ainda sobrassem outros 1.234.

Porém, o que acontece na prática é que muitos veículos registrados em Bom Jesus do Norte não são de moradores da cidade capixaba, mas, sim, de Bom Jesus do Itabapoana, cidade vizinha, situada no Rio de Janeiro.

O motivo principal é o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). No Espírito Santo, a alíquota é de 2%, enquanto no Rio de Janeiro a taxa passa



MOVIMENTO de veículos no centro de Bom Jesus do Norte: taxa do IPVA é atrativa para motoristas do Rio de Janeiro

para 4%, o dobro do valor.

Ou seja, para um carro de R\$ 50 mil o dono paga R\$ 1 mil de IPVA no Espírito Santo e R\$ 2 mil no Rio. Basta circular pelas ruas de Bom Jesus do Itabapoana para verificar a grande quantidade de veículos com placa capixaba.

A reportagem anotou, de forma aleatória, os dados de 100 placas de carros em Bom Jesus do Itabapoana/RJ e verificou que 52 deles são do Espírito Santo. Deste nú-

mero, a maioria (23) é de Bom Jesus do Norte, seguida de Guarapari (11), São José do Calçado (7) e Cachoeiro de Itapemirim (4) e outros municípios.

O percentual de veículos por morador de Bom Jesus do Norte é o maior do Espírito Santo: 113%. Vila Velha, por exemplo, que tem a maior frota do Estado (199.761 veículos), possui índice de 48%, com uma população de 414.586 habitantes.

Iconha é a cidade que mais se aproxima de Bom Jesus do Norte. São 12.523 pessoas morando na cidade, enquanto a frota é de 12.395, o que dá uma média de quase um veículo por habitante.

A explicação, no caso desta cidade, conhecida como a Terra dos Caminhoneiros, é a sua vocação no ramo de transportes e, por isso, tem elevada quantidade de veículos de carga. São quase 3,7 mil caminhões e carretas emplacados.

Detran diz que é ilegal

O Departamento Estadual de Trânsito do Espírito Santo (Detran-ES) alertou que o proprietário de veículo que deixa de registrar em sua cidade para fazer o emplacamento em outra incorre em dois crimes: de evasão de divisas e falsidade ideológica.

“O artigo 120 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) determina que o veículo só pode ser registrado no município de domicílio ou residência do proprietário”, alertou o gerente operacional do Detran, Maurício Becker.

Ao registrar o veículo em outro município, explicou Becker, o proprietário está burlando a lei em benefício próprio, com o objetivo de recolher menos imposto, o que se configura em evasão fiscal.

E quando, no momento de emplacar o veículo, o proprietário utiliza comprovante de residência de um parente ou amigo como se fosse o seu endereço, a prática pode ser considerada falsidade ideológica. “Nós somos vítimas de fraude”, alertou Becker.

Além de comprovante de residência, como conta de luz ou água, a pessoa também pode apresentar

uma declaração de endereço, disponibilizada pelo Detran.

Ele alerta que a prática é combatida pelos estados prejudicados, como é o caso do Rio de Janeiro, que realiza operações de investigação para identificar o proprietário. “Normalmente, quem realiza essas ações são os estados prejudicados, mas o Detran-ES, sempre que solicitado, tem colaborado com as investigações”, destacou.



MAURÍCIO BECKER: “É fraude”

CASOS

ALESSANDRO DE PAULA



Fim da burocracia

Para o jornalista Alberto Rodolfo, 59, o Rio de Janeiro deveria imitar o modelo adotado no Espírito Santo. “A vistoria anual, que é exigida lá, atrapalha. Minha filha, que mora em Macaé/RJ, disse que é difícil agendar e, quando consegue, fica o dia todo na fila”, contou.

Para ele, o IPVA cobrado no Rio é muito alto. “A ganância em arrecadar mais provocou efeito contrário”, destacou.

Cidade dormitório

A secretária Juliana do Carmo Moraes, 28, lembra que, até pouco tempo, Bom Jesus do Norte era vista como uma cidade dormitório. “As pessoas só dormiam aqui. O restante era feito do outro lado da ponte”, diz.

Juliana fez o ensino médio e a faculdade em Bom Jesus do Itabapoana. “Hoje melhorou um pouco. Há supermercados e escolas”, observou.



CURIOSIDADES

Cidade tem 51 anos

> O NOME DA CIDADE DE BOM JESUS DO NORTE, no Sul do Espírito Santo, surgiu porque o município capixaba fica ao norte do Rio Itabapoana. Antes da emancipação, em 13 de dezembro de 1963, a cidade pertencia ao município de São José do Calçado.

> QUEM NASCE em Bom Jesus do Norte é chamado de bom-jesuense, assim como os moradores de Bom Jesus do Itabapoana, no outro lado da ponte, no estado do Rio de Janeiro.

> APESAR DE MORAR no lado capixaba, a maioria dos moradores de Bom Jesus do Norte faz suas compras, resolve problemas bancários e até procura atendimento médico na cidade vizinha, que tem 35.411 habitantes.



PONTE que separa as duas cidades

Cariocas fogem da burocracia e de imposto para emplacamento

Além da diferença no Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), o fator que mais faz aumentar o número de emplacamentos de carros do Rio de Janeiro no Espírito Santo é a burocracia no estado vizinho, segundo moradores de Bom Jesus do Norte.

É que no estado fluminense, o dono de veículo é obrigado a fazer vistoria anualmente, enquanto no Espírito Santo a exigência é somente no momento da transferência.

“Hoje moro no Espírito Santo, mas morei em Campos/RJ e sei como é difícil agendar vistoria. E quando a gente consegue marcar uma data, perde o dia inteiro aguardando a vez”, disse o policial militar Sílvio da Rocha Gomes, 29.

O jornalista Alberto Rodolfo, 59, é mais taxativo: “Na minha opinião, a burocracia lá é o motivo mais forte, pois a vistoria é anual. É um transtorno”. Ele acredita que muitos registram seus carros no Espírito Santo pela proximidade.

“Quem mora em Santo Eduardo, distrito de Campos, ou nas redondezas, precisa percorrer 70 quilômetros até Campos. Se vier para Bom Jesus do Norte, são apenas 21 quilômetros”, argumentou.

Na opinião do taxista Ebenezer Freitas, 52, a solução seria a padronização do IPVA, mas pela alíquota mais barata. “Se no Espírito Santo é 2%, por que no Rio é cobrado 4%?”, questiona. Ele argumenta que carro não é artigo de luxo, mas “um produto de necessidade”.

Um vendedor de 34 anos, morador de Bom Jesus do Itabapoana, que pediu para não ser identificado, contou que só emplaca seu carro no Espírito Santo. “Não aguento a burocracia do Rio. Além disso, economizo mais de R\$ 600”, disse.